

Rio de Janeiro, 28 de Março de 1941

Prezado amigo
ODILON AZEVEDO

Saudações cordiais.

Há mais de seis mezes lhe fiz entrega da minha peça "CARTAS DE AMOR" que destinava ao seu repertorio, caso ela lhe conviesse.

Como até agora o amigo nada me houvesse escrito sobre o assunto, apesar das noticias que dela pedi ao Snr. José Soares, sou levado a supôr que não lhe convenha montar a comédia e, por excesso de escrupulo, não me tenha o amigo comunicado a recusa.

Deve, porém, lembrar-se V. de que, ao entregar-lhe o original fiz ver que o fâto da não aceitação da peça não me magoaria; sei respeitar os motivos que tem um empresario para montar ou deixar de montar uma peça, sem que veja nelles desar para o autor. Considero a obra de arte, seja ela qual fôr, depois de terminada e oferecida à venda, um artigo de commercio como outro qualquer. Isso mesmo já o escrevi, de público, com minha assinatura.

Venho, pois, pedir-lhe que, sem o menor escrupulo, me devolva o original de "CARTAS DE AMOR". Terei ocasião de oferecer-lhe outros, talvez mais adaptaveis ao elenco da companhia e de acôrdo com o seu criterio de escolha que, certo ou errado, é no caso o que importa.

As minhas melhores homenagens a sua Exmã. Esposa, a magnifica Dulcina, muito do meu louvor.

Estou agora na direção da "GAZETA DE NOTICIAS", onde V. pode dispôr do amigo e admirador de sempre.

GAZETA DE NOTICIAS
Rua do Ouvidor, 104